

A DEFEESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.
Diretor Responsável : D. José Brandão de Castro - Redação : Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá - Se.
Tiragem : 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 670 - PROPRIÁ - SERGIPE - OUTUBRO DE 1981.

O amor pelos pobres é uma opção de vida

Com as festas do dia 4 de outubro, se abriram as comemorações do VII centenário de nascimento de São Francisco de Assis, que se prolongarão até 4 de outubro de 1982.

A esta altura, todos os países cristãos, todas as famílias franciscanas têm programações em andamento. A maioria delas procura refletir sobre a atualidade de São Francisco. Já várias vezes o Papa João Paulo se referiu ao VII centenário do Santo que ele escolheu como patrono de seu pontificado; João Paulo vem marcando todos os seus

sermões, discursos e documentos com a palavra "homem". Em duas encíclicas afirmou com clareza e vigor que o "homem" é o primeiro e fundamental caminho da Igreja. Ora, o mais humano dos santos é São Francisco de Assis, que entendeu o complicado no de "tensões" que é o homem, e conseguiu o mais perfeito equilíbrio até hoje conhecido, a ponto de se transformar no santo da simplicidade. E quando na frente do dinamismo está a simplicidade, nascem coisas imprevisíveis. A vida de Francisco de Assis está cheia delas.

Ainda há pouco tempo, dom Hélder Câmara dizia num de seus discursos internacionais: "Há

homens que, vivendo profundamente a problemática do seu povo, são tão humanos que permanecem como inspiração para todos os tempos e todos os povos. Francisco de Assis é um desses homens raros que ao longo dos séculos, das latitudes e longitudes, interpelam, questionam, desinstalam". Num tempo de tantos e necessários questionamentos, de tantas perguntas ainda sem resposta, num tempo da crise como o nosso, que é passagem de uma era à outra, num tempo de refazimento de caminhos e soluções, São Francisco surge como o homem do equilíbrio da pacificação e, por isso, da ternura e da bondade.

No ano passado o Papa João Paulo declarou São Francisco padroeiro da Ecologia. O amor do Santo pelas aves e plantas, pelo sol e pela terra, pela água e pelo fogo não é fruto de romantismo; mas fruto da compreensão do verdadeiro lugar de todas as coisas animadas e inanimadas - homens, animais e coisa - na grande sinfonia da criação, obra maravilhosa da mão de um Deus que é Pai antes de tudo. O retorno ao respeito à natureza e à sacralidade do homem significará o retorno do homem para Deus (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.



SAO FRANCISCO DE ASSIS: 800 ANOS

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Em preparação para o Dia Mundial das Missões, que será celebrado no dia 18 de outubro, o Sumo Pontífice faz chegar a toda a Igreja a Mensagem esclarecedora do sentido missionário, com o apelo à generosidade espiritual e material em favor das necessidades das jovens Igrejas e da obra de evangelização.

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo,

O Dia Missionário Mundial é acontecimento importante na vida da Igreja. Pode mesmo dizer-se que a sua importância cresce sem cessar.

Talvez nunca como hoje, a missão confiada à Igreja pelo Seu Fundador, "Ide, pois, ensinai todas as nações" (Mt. 28, 18; cf. Mc. 16, 15), tenha assumido tal amplitude e urgência. Mais que nunca a Igreja deve fazer próprias as palavras do Apóstolo: "Ai de mim, se não evangelizar!" (1 Cor. 9, 16).



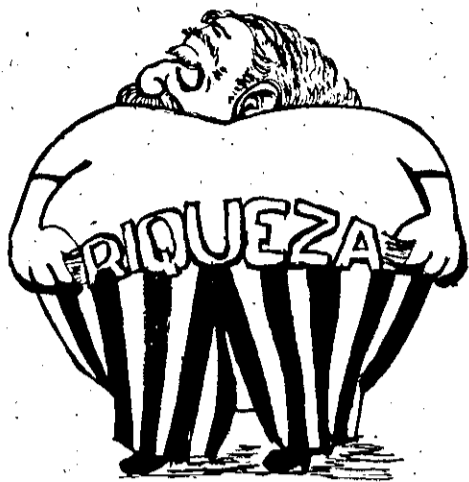
Toca ao Papa recordar este dever missionário a todos os seus irmãos em Cristo. Como Pastor supremo de uma Igreja inteiramente missionária, ele deve ser o primeiro missionário, esforçando-se por imitar o exemplo de Cristo, "o primeiro e o maior evangelizador" (*Evangelii nuntiandi*, 7), e colocando-se sob a guia do Espírito Santo, "o Agente principal da evangelização" (*ibid.*, 75).

Desde o início do meu Pontificado, meditei as palavras do Concílio Vaticano II, onde se diz que ao Sucessor de Pedro "foi confiada, de

modo particular, a grande missão de propagar o nome cristão" (*Lumen Gentium*, 23; cf. *Evangelii nuntiandi*, 67). A exemplo do meu Predecessor Paulo VI, pus-me em viagem para visitar numerosos países, entre os quais alguns em que Cristo quase não é conhecido ou o anúncio missionário do Evangelho está ainda incompleto. As minhas viagens à América Latina, à África e Ásia tiveram "finalidade eminentemente religiosa e missionária" como eu dizia antes de partir para a África. Quis anunciar eu mesmo o Evangelho, fazendo-me de algum modo catequista itinerante, e animar todos os que estão ao seu serviço, quer provenham dos próprios países, quer provenham de outros para colocar-se ao serviço de uma Igreja local. A todos quis prestar homenagem e exprimir os meus sentimentos de gratidão em nome da Igreja universal. Estas viagens permitiram-me admirar a fé, as riquezas espirituais e a vitalidade das jovens Igrejas, partilhar das suas alegrias, das suas necessidades e dos seus sofrimentos, animá-las nos seus esforços para enraizar a fé cristã na cultura que lhes é própria. O contacto com estas massas humanas que ainda ignoram a Cristo convenceu-me, mais ainda que antes, da urgência do anúncio evangélico. O mundo tem tanta necessidade de Cristo! E aqueles que estão nos postos avançados desta missão evangélica sabem-no melhor que qualquer outro. A colaboração de todas as Igrejas na evangelização do mundo não deve enfraquecer-se.

CPT avalia 6 anos de caminhada

"Nossa causa tem inimigos poderosos"



Reunidos na III Assembléia Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiânia, de 22 a 26 de setembro de trabalhadores rurais e agentes de Pastoral bispos, padres, religiosos e leigos — dos nossos Regionais, fizemos avaliação dos seis anos da caminhada e traçamos os rumos a seguir nos próximos anos, diante da atual conjuntura nacional, que afeta muito particularmente ao Homem do Campo.

Durante a Assembléia, nos relatórios, nos debates, nas celebrações, apareciam a todo momento situações dramáticas de conflito.

Dentre esses casos, todos eles de verdadeira emergência, mais conhecidos ou marginalizados no silêncio ou numa trágica rotina, destacamos:

— a situação do Baixo Araguaia, com os 13 posseiros presos pela Polícia Federal e por ela torturados na sede do GETAT em São Geraldo, e utilizados como instrumento de acusação dos Padres Aristides e Francisco, também presos e enquadrados na arbitrária Lei de Segurança Nacional;

— os Sem Terra de Ronda Alta, há sete meses acampados à beira da estrada e desatendidos em suas legítimas reivindicações, tanto pelo Governo do Estado como pelos órgãos federais; assim como denunciemos as ameaças que pesam sobre o Padre Arnildo e a Irmã Aurélia, companheiros generosos desses Sem Terra;

— os milhares de lavradores e suas famílias do Bico de Papagaio e de toda a área do GETAT, perseguidos e atemorizados permanentemente pelos grileiros e pistoleiros, pela Polícia e pelo GETAT;

— os milhões de Nordestinos, em estado de fome e de esmola, nas consecutivas secas, nunca atendidos eficazmente pelos órgãos oficiais, que por outro lado acobertam a indústria da seca e o aumento do latifúndio;

— os milhões de Bóias-frias e peões, subempregados e à margem de todo direito trabalhista;

— a insegurança de milhões de famílias, que, em todo o Brasil, estão sendo leiloadas, juntamente com suas terras, em favor dos monstruosos Projetos Oficiais, (barragens, Carajás, Jica, Pro-álcool...) que somente favorecem aos grandes grupos econômicos.

Com persistência, o Sistema de exploração vigente e seus portavozes — particularmente a Empresa Brasileira de Notícias e a Rádio Nacional de Brasília — pretendem responsabilizar a Igreja por esses conflitos.

O trabalho de nossa Assembléia revelou mais uma vez quais são as verdadeiras causas e os verdadeiros responsáveis dessa tragédia social: o Capitalismo dependente e multinacional e o Regime de força e repressão, que o protege e promove.

Entretanto, a Assembléia da CPT também revelou, como um sinal histórico de Esperança, o crescimento da consciência de classe, da vontade de resistência e da capacidade de organização do povo do campo, para conquistar a Terra, conquistando também sua dignidade e o exercício de seus direitos.

Camponeses e agentes de Pastoral louvamos ao Deus Libertador dos Pobres porque em nossa avaliação descobrimos quanto o Povo Lavrador sabe unir, na vida, sua Fé e suas lutas.

A CPT, nesta Assembléia, para ser mais fiel ao desafio e missão de configurar o "rosto rural" da Igreja de Jesus, reassume, com os trabalhadores rurais, o compromisso de servir à Causa do Povo oprimido.

Queremos manifestar publicamente nosso apoio incondicional aos posseiros, que, com renovada decisão, defendem ou recuperam seu pedaço legítimo de terra; assim como a todos os trabalhadores rurais, homens e mulheres, que se organizam, conscientes e autônomos, em seus Sindicatos e outras formas de organização popular e assumem suas responsabilidades políticas. Queremos estimulá-los a se unirem cada dia mais entre si e com os trabalhadores da Cidade, com os Pescadores, Garimpeiros, e com os Povos Indígenas, igualmente massacrados e também se organizando.

Façam de sua Fé o alimento da caminhada e celebrem sempre essa Fé com jeito camponês.

Queremos como irmãos apelar aos pastores e agentes pastorais das Igrejas cristãs para que não sejam insensíveis ao clamor desse Povo, para que não se deixem dividir ou amedrontar pelas calúnias e ameaças dos poderosos e interesseiros. O Deus da Bíblia — que é Senhor de toda a História — adverte com severidade: "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem!" (Jer 23, 1).

Não sejam em vão os compromissos assumidos no Batismo e no Ministério, nem fiquem em letra apenas documentos eclesiais, tão lúcidos, como "Igreja e problemas de terra", que a CNBB promulgou em sua Assembléia Geral de 1980.

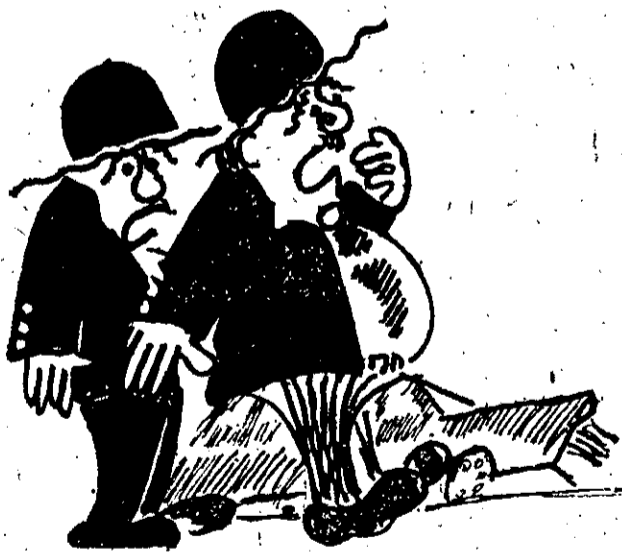
A todas as pessoas e entidades do Brasil, capazes de sentir a problemática do Campo, pedimos que somem sua contribuição, religiosa, política, sindical, jurídica, a esta Causa, que a todo o país atinge profundamente.



Não será por falta de terra que este Brasil de oito milhões e meio de quilômetros quadrados deixe sem terra seus lavradores e se prive ele próprio do sustento e da Paz.

Sabemos que a Causa que defendemos tem inimigos poderosos. Contamos com a incompreensão e com as perseguições, herança dos seguidores do Evangelho. Mas o sofrimento e a decisão do Povo lavrador, o sangue de nossos mártires da Terra — mais de 70 nos seis últimos anos —, a Palavra, a Vida, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo nos obrigam e nos sustentam neste compromisso, a caminho da Terra Prometida.

E NÓS?



E' MISSÃO DA IGREJA

Em diversos pontos do país estão sendo divulgadas, contra pessoas e instituições da Igreja, acusações de invadir terras e insuflar agitação. É difícil, diante desta ação repetida e conjugada, não pensar em uma orquestração. Desejamos, no entanto, "tranquilizar o nosso povo", afirmou o Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, ao divulgar, dia 8 de setembro a seguinte "Nota sobre os Imperativos da Justiça":

"Na atual situação de crescente desemprego e empobrecimento do povo, é indispensável uma reflexão pastoral. É necessário em nosso país dar prioridade às condições de vida das populações de baixa renda, que mais sofrem as dificuldades da atual crise. Alertar sobre isso é missão da Igreja, que tem o dever de contribuir para o respeito e a promoção concreta da pessoa humana em seus direitos fundamentais.

Isto exige a colaboração de todos, — mas sobretudo a atuação pronta e eficaz das autoridades, para atender às exigências de emprego, alimentação, casa e saúde. Urge encontrar a solu-

A MISSÃO DA IGREJA SÃO VOCÊS POBRES...



ção de novos empregos e frentes de trabalho. Em decorrência de tais situações de carência não atendida ocorrem, com maior frequência, reações de impaciência coletiva e incidentes sérios.

Em vez de se atender à raiz dessas reivindicações, culpa-se até a membros da Igreja, de incentivar tais reações. Em lugar de censurar estes procedimentos como precipitados, é necessário evitar acusações arbitrárias e atender às necessidades do povo para além da legalidade restrita encontrando os imperativos profundos da justiça e da fraternidade."

(Notícias da CNBB nº587).



Nova Iguaçu, RJ

Repressão contra o movimento popular e as Comunidades de Base

A Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu, RJ, é quem faz esta denúncia, ressaltando, porém, que "nenhuma ameaça, nenhuma chantagem, nenhuma violência terão a força de parar a força de Deus que está em nosso povo". Eis os fatos:

1. O grupo de pessoas da comunidade colava cartazes no centro de Nova Iguaçu, convocando o povo a uma caminhada para a Prefeitura, no dia 31 de julho. Dois homens, num Volkswagen azul Placa RY 1923, observavam e faziam comentários à distância, em voz baixa. Terminado o trabalho, o grupo tomou o ônibus de volta para o bairro. Ao descer, foi barrado por outros dois homens apontando revólveres: — "Todo mundo sentado no chão!" Um dos dois homens rodeou o grupo, à cata de alguém: — "É você que nós queremos!" E arrastou uma das senhoras do grupo para o matagal, inflingindo a ela toda espécie de humilhações e desrespeitos. No fim, os dois ameaçaram: — "Conhecemos todos vocês! Vocês vão se dar mal, se não pararem com estes movimentos!" E prometeram que iam pegar ainda o marido e a filha daquela senhora.

2. No dia 26 de junho, pelas 9 horas da noite, os pais de uma líder de bairro receberam o seguinte telefonema: — "Somos do Comando Delta. Se vocês e a filha de vocês não pararem com essa transa da esquerda, vamos colocar uma bomba no carro de vocês, vamos acabar com vocês". A mãe da família tentou ainda fazer algumas perguntas, mas veio a resposta de que o recado já estava dado.

3. No dia 17 de julho, às 3 horas da tarde, uma funcionária da Caritas Diocesana atende o telefone e escuta: — "Somos do Comando Delta. Se vocês não pararem, a gente vai botar uma bomba aí!" A seguir ligaram novamente, pedindo informações a respeito do Curso sobre a Igreja no Brasil, que se realiza aos sába-

dos, no Colégio S. Antônio, das Irmãs, e sobre o Movimento dos Amigos de Bairro. Foram, ao todo, três telefonemas, feitos aparentemente de um mesmo local: uma sala com barulho de máquinas e pessoas conversando.

4. Algumas pessoas saíram, às 10 da noite, de uma reunião de Amigos de Bairro, no Centro de Formação, em Moquetá, no dia 28 de julho. Fora dos muros do Centro de Formação, na rua, havia um carro parado, aparentemente vazio. O grupo passou e desconfiou do carro parado. Voltou para conferir. No carro, havia alguns homens escondidos, que se agacharam nos bancos para não serem percebidos. A seguir, ligaram o motor e se mandaram.

5. Irmãs naturais de outros países, que trabalham em comunidades de nossas periferias vêm ultimamente recebendo sua correspondência violada. Os envelopes são cuidadosamente cortados de um lado, depois o corte é recolado. Algumas vezes, os envelopes são grosseiramente abertos e recolados. As destinatárias protestaram junto ao pessoal responsável pelo Correio de Nova Iguaçu. Fez-se então um jogo de empurra, com insinuações de que os envelopes devem ter sido abertos no Correio Central.

6. Líderes de nossos bairros vêm sendo seguidamente visitados por pessoas estranhas para responderem sobre movimentos populares de Nova Iguaçu. Uma senhora foi visitada por dois "entrevistadores", acompanhados por um elemento que foi do DPDS de Nova Iguaçu, chamado Miguel. No dia anterior, a vizinhança viu como um grupo ficou espionando, horas a fio, a residência daquela senhora. Outras pessoas de nossas comunidades vêm sendo visitadas por tais entrevistadores, que começam com perguntas neutras, que sempre conduzem à busca de informações sobre os movimentos de Igreja e dos bairros.

Ronda Alta, RS

As alternativas para os sem-terra

Um documento assinado por 55 entidades do Rio Grande do Sul denuncia a atitude tomada pelo governo federal e pelo governo estadual através da Coordenadoria do Acampamento Natalino, que não apresenta nenhuma solução para o problema social dos colonos, apontando como responsáveis pessoais o Padre Arnildo Fritzen e a Irmã Aurélia (Bruna Durandi).

"Conhecedores que somos dos documentos oficiais da Igreja desde o Vaticano II, da sua opção pelos pobres expressa em Medellín e Puebla, e reafirmada pelo Santo Padre em seus pronunciamentos no México e no Brasil, e os recentes documentos sobre os problemas da terra, firmados por todos os bispos brasileiros em Itaici, e pelos bispos gaúchos reunidos em Passo Fundo, reconhecemos que o trabalho pastoral do Padre Arnildo e da Irmã Aurélia se respalda na posição oficial da Igreja".

As entidades observam que a luta dos agricultores de Encruzilhada Natalino está toda ela respaldada em lei. "Daí porque, além de profundamente justas, suas reivindicações são essencialmente legais. Compete ao governo cumprir e aplicar a lei, tomando as iniciativas cabíveis no caso, ao invés de tratar um problema social levemente, lançando mão de desculpas inaceitáveis e de surrados chavões".

Estas são as alternativas de que o governo possui:

a) Desapropriação pelo Estatuto da Terra. Conforme visto acima, o governo dispõe de todos os instrumentos e recursos legais para, através da desapropriação por interesse social, resolver o problema não só dos agricultores de Encruzilhada Natalino, como também de todos os sem-terra do Estado;

b) Criação do Crédito Fundiário. A criação de uma linha especial de crédito fundiário foi proposta pelo próprio governador do

Rio Grande do Sul, e possibilitaria aos agricultores sem-terra e pequenos proprietários a aquisição de terras no mercado, pagando-as a longo prazo;

c) Assentamento na fazenda Anoni. Segundo proposta do Cardeal-Arcebispo e bispos gaúchos, módulo da fazenda Anoni, fixado pelo Incra em 22,5 ha., poderia ser diminuído para 12,5 ha., próxima à área do módulo estabelecido para a região — possibilitando o assentamento de aproximadamente 700 famílias, ao invés das 268 famílias oriundas da barragem do Passo Real, a quem se destinou a área;

d) Aquisição de terra e repasse aos agricultores. Ao preço médio de Cr\$ 78 mil o hectare (levantamento da presidência da Assembleia Legislativa), o governo poderia adquirir terras no mercado, repassando aos agricultores, que as pagariam a prazo. Isto já foi feito com a fazenda Bom Retiro (Palmeira das Missões) e Colônia Nova Esperança (Bagé), onde foram assentadas cerca de 200 famílias, sem que se tenha estabelecido o "caos" temido e anunciado pelo governo;

e) Assentamento em áreas públicas de domínio do Exército. O Exército tem 40 mil hectares de terras no Estado, estando incluídos em edital para arrendamento, atualmente, 10 mil hectares que se poderiam destinar aos agricultores;

f) Troca das terras no Mato Grosso. O governo está oferecendo 2000 ha. por família no projeto do Vale do Rio Verde (MT), o que para 600 famílias totaliza 1200 mil ha. Que o governo oportunize aos grandes proprietários do RS trocar suas terras daqui, à razão de 1 por 10 ha., com aquela área obtendo-se assim, 12 mil ha. no Rio Grande do Sul para o reassentamento dos agricultores de Ronda Alta.



OS POSSEIROS

E OS PADRES PRESOS.

Depois da prisão dos 13 posseiros e dos dois padres franceses, D. Patrício, bispo de Conceição do Araguaia, Pará, escreveu uma carta com alguns pontos de reflexão. Passamos a transcrever essa carta para ajudar a formar uma opinião mais justa sobre o caso.

"Nessa hora grave de nossa caminhada, queria que vocês refletissem nos seguintes pontos:

1º - Lamentamos profundamente esses conflitos que já vitimaram aqui em nossa região, desde 29 de maio de 1980 até a presente data, pelo menos 35 pessoas.

2º - Afirmamos que os conflitos são provocados entre outras causas pela má distribuição da Terra, pela falta de segurança do lavrador em sua posse, pela grilagem, pela parcialidade da justiça, pela violência de policiais, pela ameaça constante dos pistoleiros, e enfim pela fome, miséria e desespero das famílias. Vocês podem concluir portanto que a Igreja não, nunca foi, e nunca será a causadora dos conflitos.

3º - Reafirmamos que os conflitos continuarão inevitavelmente se essas causas não forem supressas. Só teremos paz e harmonia se houver justiça para todos e não apenas para um grupo privilegiado.

4º - Admiramos e apoiamos, segundo as orientações de Puebla e de toda a Igreja do Brasil, o trabalho duro

e honesto dos lavradores, que lutam para se manter na terra visando à subsistência de sua família e que colaboram tão bravamente com o progresso do Brasil.

5º - Refutamos e rejeitamos com veemência as acusações que pesam sobre o Pe. Aristide, sobre o Pe. Francisco, sobre Dona Oneide e em geral sobre nossos agentes de Pastoral. Todos seguem as orientações e resoluções da Diocese e são dignos de nossa confiança. Devemos sim louvar o trabalho abnegado desses missionários presos e de todos aqueles que, renunciando a uma vida mais fácil, escolheram anunciar o Evangelho nessa diocese tão cheia de conflitos.

6º - Pedimos enfim que vocês rezem com muita fé".

TERCEIRA CARTA DE JOÃO PAULO II

No dia 15 de setembro, o Papa João Paulo II comunicou a sua terceira Encíclica para os católicos do mundo todo, e que começa com essas palavras: "Exercendo o Trabalho". Nessa carta, o Papa trata do Trabalho sob os diversos aspectos.

SALÁRIO: "O problema chave da ética social é o problema da justa remuneração do trabalho que é executado. Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidades de família, é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro."

SINDICATOS: "Com base em todos os direitos (do trabalhador), surge ainda um outro direito de se associar, quer dizer de formar associações ou uniões, com a finalidade de defender os interesses vitais dos homens empregados nas diferentes profissões. Estas uniões têm o nome de sindicatos..."



TRABALHO AGRÍCOLA: "Em certos países em vias de desenvolvimento, há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez poderem chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra "como sua propriedade". Não existem formas de proteção legal para a pessoas do trabalhador agrícola e para a sua família, no caso de velhice, de doença ou de falta de trabalho. Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente. Terras cultiváveis são deixadas ao abandono pelos proprietários; títulos legais para a posse de um pequeno pedaço de terra, cultivado por conta própria há anos são preteridos ou ficam sem defesa diante da "fome da terra" de indivíduos ou de grupos mais potentes." "Uma vez mais vem ao caso repetir o princípio fundamental: a hierarquia dos valores, o sentido profundo do trabalho exigem que o capital esteja em função do trabalho e não o trabalho em função do capital.".....



PAULINA JARICOT E O DIA DAS MISSÕES.

OUTUBRO é conhecido como sendo o "Mês das Missões". Daquele trabalho paciente e abnegado dos missionários - padres, religiosos, religiosas e leigos - realizado sobretudo em terras cujos habitantes não tomaram ainda conhecimento do Evangelho. Eles vão a essas terras para dar testemunho de Cristo. E através desse testemunho que os povos não-cristãos serão despertados ou não para a fé cristã. Não fazem proselitismo: anunciam o Evangelho pela sua própria vida.

A organização que hoje se chama "Pontifícias Obras Missionárias" teve sua origem em Lyon, na França, em 1822. Paulina Jaricot reuniu os operários da fábrica de seu pai e começou com eles uma desprezível organização de ajuda aos missionários que trabalhavam entre os pagãos da África. A contribuição dos operários constava de orações, sacrifícios e ofertas em dinheiro. Essa organização passou a ser conhecida como "Obra da Propagação da Fé" e tomou um grande vulto na Igreja. Acabou sendo estruturada oficialmente e tendo à sua frente um Cardeal, residente em Roma.

Faz pouco tempo, o nome dessa obra foi mudado para "Pontifícias Obras Missionárias". Há muitos anos que o mês de outubro é considerado o Mês das Missões e o terceiro domingo de outubro é chamado "Domingo das Missões".

Este ano, o "Domingo das Missões" é no dia 18.

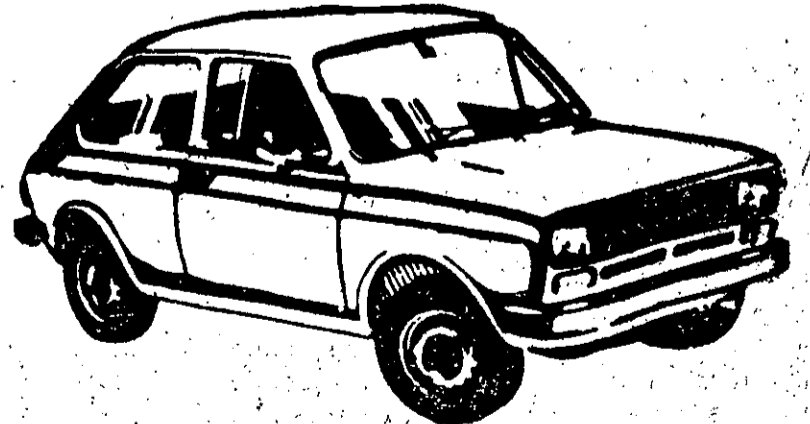
Paulina Jaricot, jovem francesa que, em 1822, na cidade de Lyon, idealizou e fundou a "Obra da Propagação da Fé".

TRATA-SE DE FIDELIDADE AO EVANGELHO

Na CPI das Enchentes, dia 10 deste mês, o bispo de Propriá, Dom José Brandão de Castro, fez um preâmbulo, em que fundamentou, no documento de Puebla e nos discursos feitos por João Paulo II no Brasil, a razão da atitude da Igreja em defesa dos oprimidos, especialmente do homem do campo. Observação de um deputado presente na CPI: "Com essa exposição ficou demonstrado que os Bispos do Brasil estão sendo fiéis ao que foi decidido em plano continental. Não se trata de agitação, como quis provar o Senador Jarbas Passarinho no Senado, mas de um compromisso muito sério de fidelidade ao Evangelho".

QUEM NA VIDA NÃO REPARTE
AS COISAS COM OS OUTROS NÃO
DEVE COMUNGAR DO CORPO E DO
SANGUE DE JESUS CRISTO!

Posto São José



CONSERGEL

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.
CGC 13.117.221/0001-96
Insc. Est. 27051719 - 7
Telef. 322.1512 - CEP 49.900
Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS.
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS - HELIAR"
PROPRIÁ - SERGIPE.